

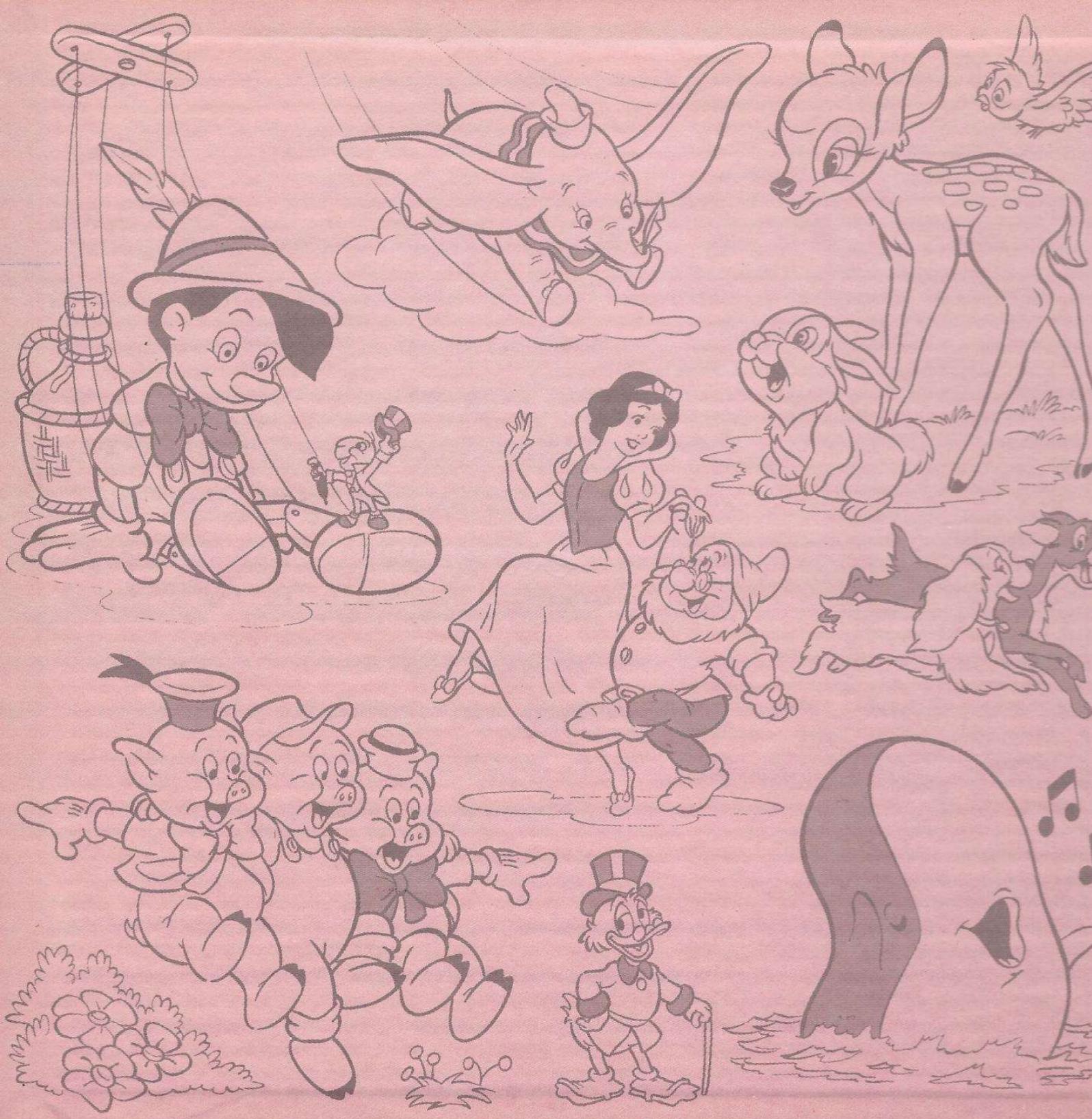
CLÁSSICOS
Disney



O PIQUENIQUE DO MICKEY



E MAIS: A CASA QUE PENSAVA





ESTE LIVRO PERTENCE A:

© Copyright mundial, 1986, THE WALT DISNEY COMPANY
© Copyright para a língua portuguesa, 1988, Editora Nova Cultural Ltda.
Av. Brig. Faria Lima, 2000 - CEP 01452 - São Paulo, SP.

CLÁSSICOS
Disney

O PIQUENIQUE DO MICKEY



NOVA CULTURAL



O dia amanheceu bonito. O céu estava azul, sem nenhuma nuvem. Mickey, todo contente, parou o carro em frente da casa de Minnie. Desceu correndo porque já estava atrasado. Na véspera eles tinham combinado um piquenique. O lugar escolhido era o campo perto do lago.

“Minie, você está pronta?”, perguntou Mickey batendo na porta. “Já estamos todos aqui. Pluto, Margarida, Clarabela e o Pateta estão esperando no carro”.





“Estou pronta, sim”, respondeu Minnie abrindo a porta. Ela trazia uma cesta cheia de coisas gostosas. Mickey ficou curioso para saber o que havia lá dentro. E viu: geléia de morangos, salada de batatas com maionese, ovos cozidos, sanduíches de carne e de queijo, rabanetes e um grande bolo de chocolate, com cobertura e tudo.



Mickey perguntou se iam passar na casa de Donald.
“Não, ele anda muito ranzinza, sempre cria confusão
6 e atrapalha tudo”, responderam os outros.

Donald, que estava ali pertinho, escondido no meio das árvores, ouviu tudo. Ficou tão furioso por não ser convidado que logo pensou em se vingar.



Assim que chegaram ao campo, todos saltaram do carro. Minnie e Mickey foram procurar onde deixar a cesta. Acharam um bom lugar embaixo de uma árvore.

Mickey colocou a cesta no chão e foi mudar de roupa para cair na água. Fazia muito calor e os outros já estavam se divertindo no lago.





Quando Mickey chegou, Pateta, todo orgulhoso, se exibiu no trampolim. Clarabela e Margarida riam muito. Até Pluto, que estava com medo da água, achava graça nos saltos “artísticos” do Pateta.



Depois de muitas brincadeiras e gargalhadas, eles começaram a sentir fome e resolveram trocar de roupa. Mas tiveram uma grande surpresa.

“Olhem!”, gritou Mickey. “Deram nó nas pernas de minha calça e nas mangas da camisa.”

10 “Nas minhas também”, falou Pateta, espantado.

“Ei, pessoal!”, gritou Minnie, “a cesta sumiu!”

“A nossa comida? Essa não!”, disse Mickey, desconsolado. “Vamos procurá-la, alguém deve ter escondido”.





12 Todos se puseram a procurar a cesta. Olharam em-
baixo dos arbustos, atrás das árvores, nos buracos do chão,
levantaram pedras e... nada de cesta.



Ninguém encontrou a cesta. Já estavam desanimados. “E agora, que vamos fazer?”, perguntou Clarabela. “Não sei”, disse Pateta. “Com fome não sei pensar” 13

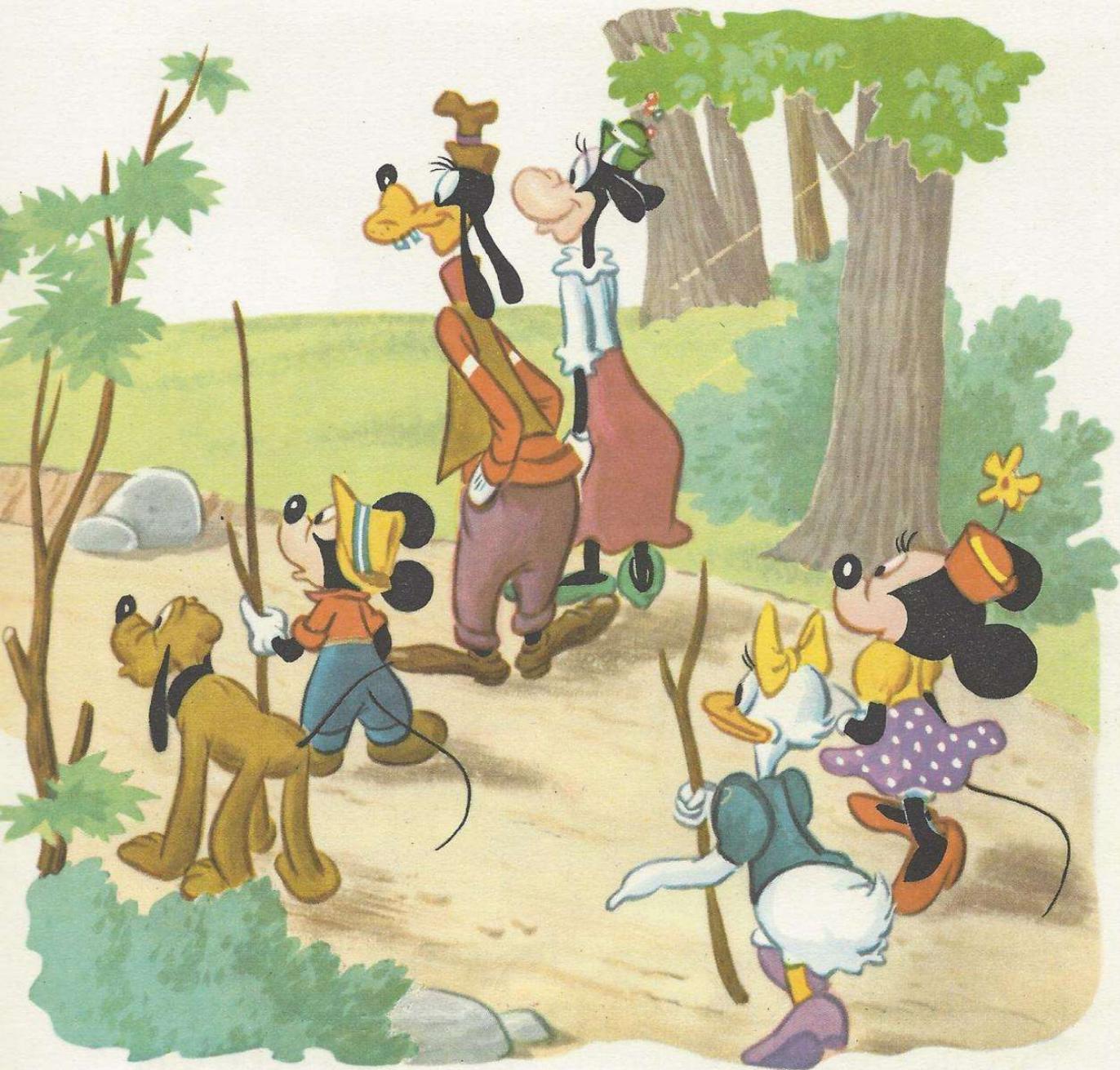


De repente Donald surgiu na estrada, assobiando. Trazia no ombro uma vara de pescar com uma trouxa.

“O que vocês estão fazendo aqui?”, perguntou ele.

“Estamos procurando nossa cesta de comida que sumiu”, responderam os outros.

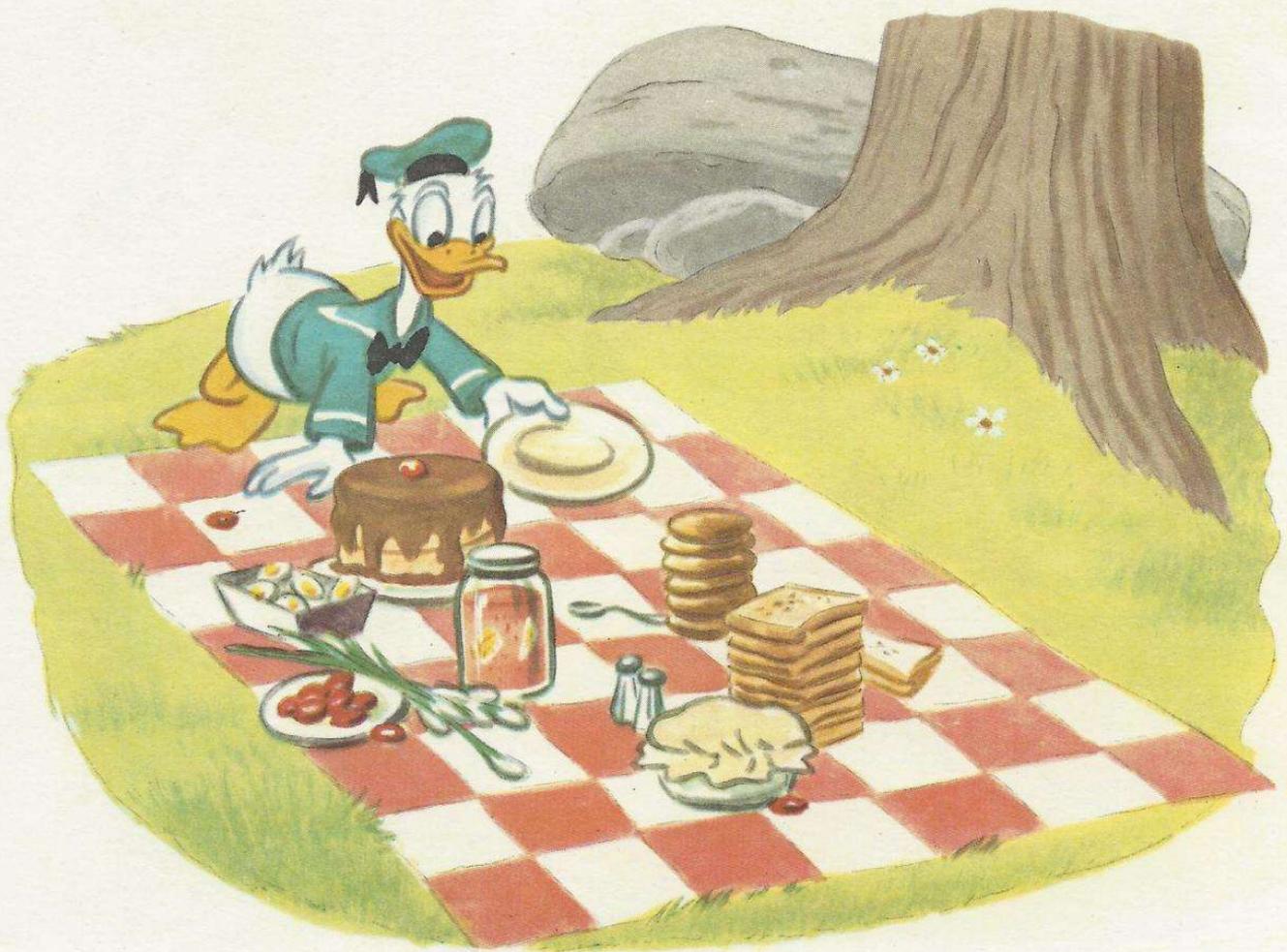
“Ora, não se preocupem, eu ia pescar e trouxe comida que dá para todos nós”.





“Que bom!”, falou Pateta. “Pensei que desta vez ia morrer de fome”.

“Eu também”, disse Clarabela, curiosa para ver o que
16 Donald tinha dentro da trouxinha.

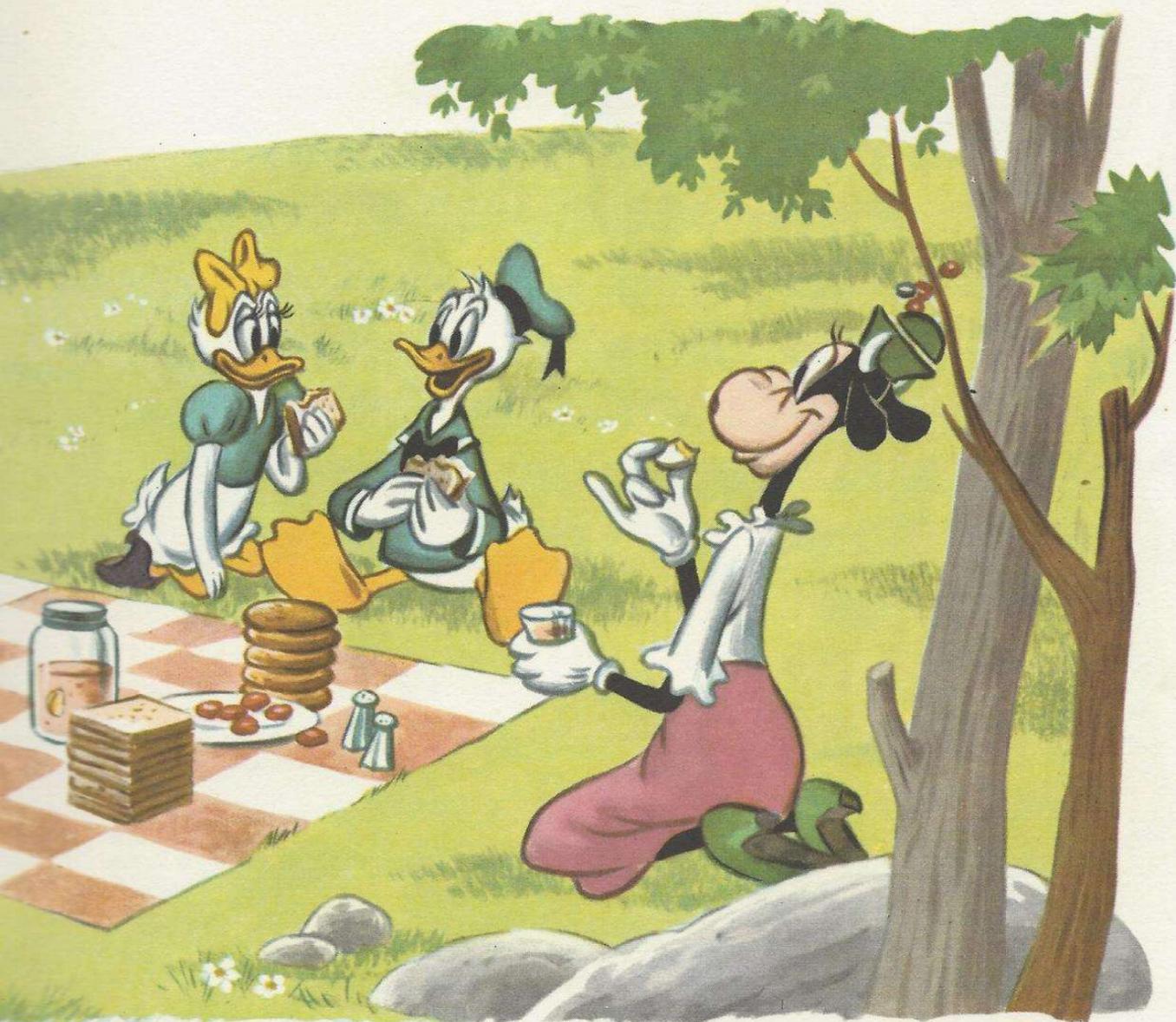


Donald abriu a toalha e arrumou o lanche: geléia de morangos, salada de batatas com maionese, ovos cozidos, sanduíches de carne e de queijo, rabanetes e um grande bolo de chocolate com cobertura e tudo.

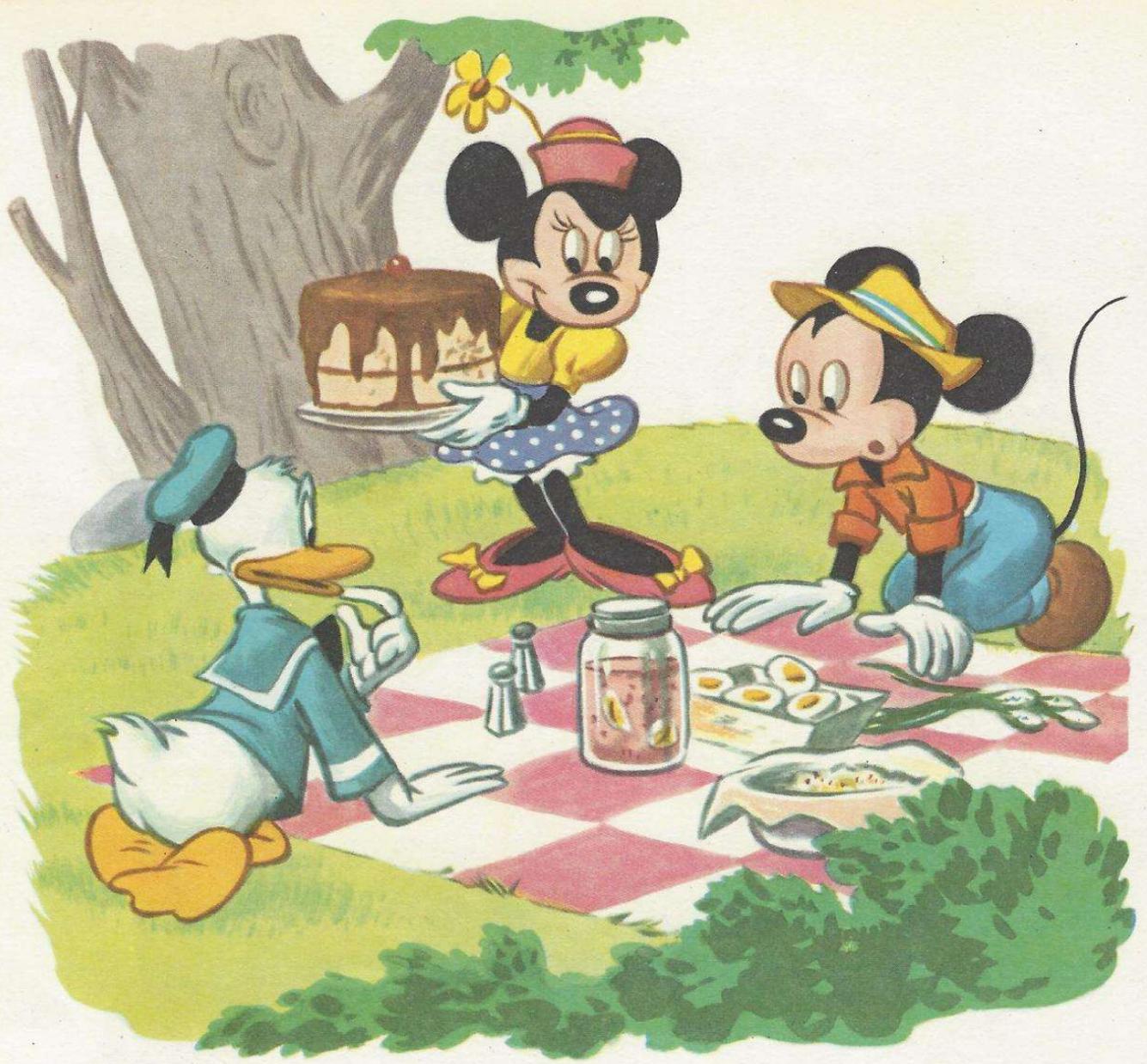


Sentaram-se todos em volta da toalha e começaram a comer. Com a fome que sentiam tudo parecia delicioso.

18 Minnie trocou um olhar com Mickey. Os dois estavam achando o lanche de Donald muito parecido com o deles.



Minie, desconfiada, perguntou a Donald:
“Você tem uma faca para cortar o bolo?”
“Devo ter trazido uma, mas agora não sei onde está”,
respondeu Donald, gaguejando.



“No lanche que eu preparei para o nosso piquenique também havia um bolo de chocolate e a faca estava colada embaixo do prato”, disse Minnie. “Olhe, Mickey, se não há uma faca neste bolo”.



Minie levantou o prato e a faca estava lá! É o pior é que no cabo estava gravado o M do nome Minie.

“Então foi você quem roubou nossa cesta de piquenique, Donald?”, perguntou Minie.

“Está bem, confesso. Fiz sumir a cesta, mas vocês saíram da cidade e me deixaram sozinho”.

“É, Donald, nós não fomos muito delicados com você”, disseram os outros. “Devíamos tê-lo trazido”.





Todos se desculparam, fizeram as pazes e continuaram amigos. Donald contou que tinha escondido a cesta vazia no carro e foi buscá-la.



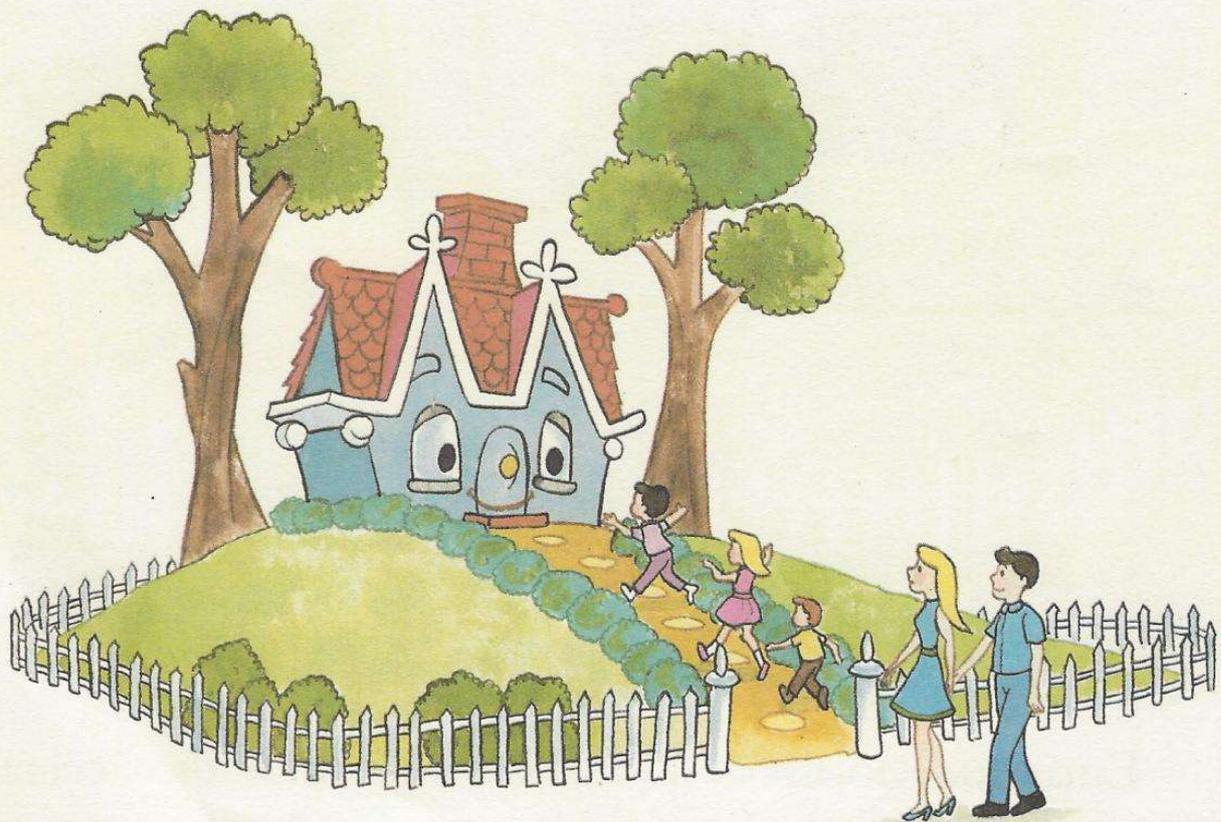
Minie e Mickey guardaram na cesta as sobras do lanche. Mickey aproveitou para comer o último rabanete.

Todos estavam contentes, mas um pouco cansados. Já tinham se divertido muito. Era hora de voltar para casa, antes que ficasse noite. Só pensavam em descansar.



Entraram no carro. Donald foi segurando a cesta. Enquanto Mickey guiava pela estrada, os outros iam cantando, felizes com aquele dia maravilhoso.

A CASA QUE PENSAVA





Era
Era uma vez uma casa pequena e bonita no alto de uma colina longe da cidade. Ela sentia-se muito satisfeita com uma árvore de cada lado, rodeada de grama verde.



A nova casa foi comprada. Ficou orgulhosa em que as crianças brincassem em volta dela. Um dia um dos garotos quebrou-lhe uma vidraça com a bola. Mas logo a janela foi consertada.





De um modo geral a casa era feliz. Apenas de noite sentia-se muito só. Ficava olhando a cidade com suas luzes que se estendiam ao longe. Tinha a impressão que as luzes iam cada vez se aproximando mais, quem sabe um dia a cidade chegaria até ali? Então ela teria vizinhos.





Passou muito tempo e a cidade chegou até ali. Então a casa teve vizinhos. Duas casarõnas luxuosas que só falavam
32 uma com a outra e fingiam não vê-la.



Nas duas grandes casas luxuosas havia festas e a pobre casa pequena sentia-se muito humilhada. Agora era mais só do que quando não tinha vizinho algum.

Certa noite uma das casas grandes pegou fogo e se pôs a gritar:

— Socorro! Chamem os bombeiros.

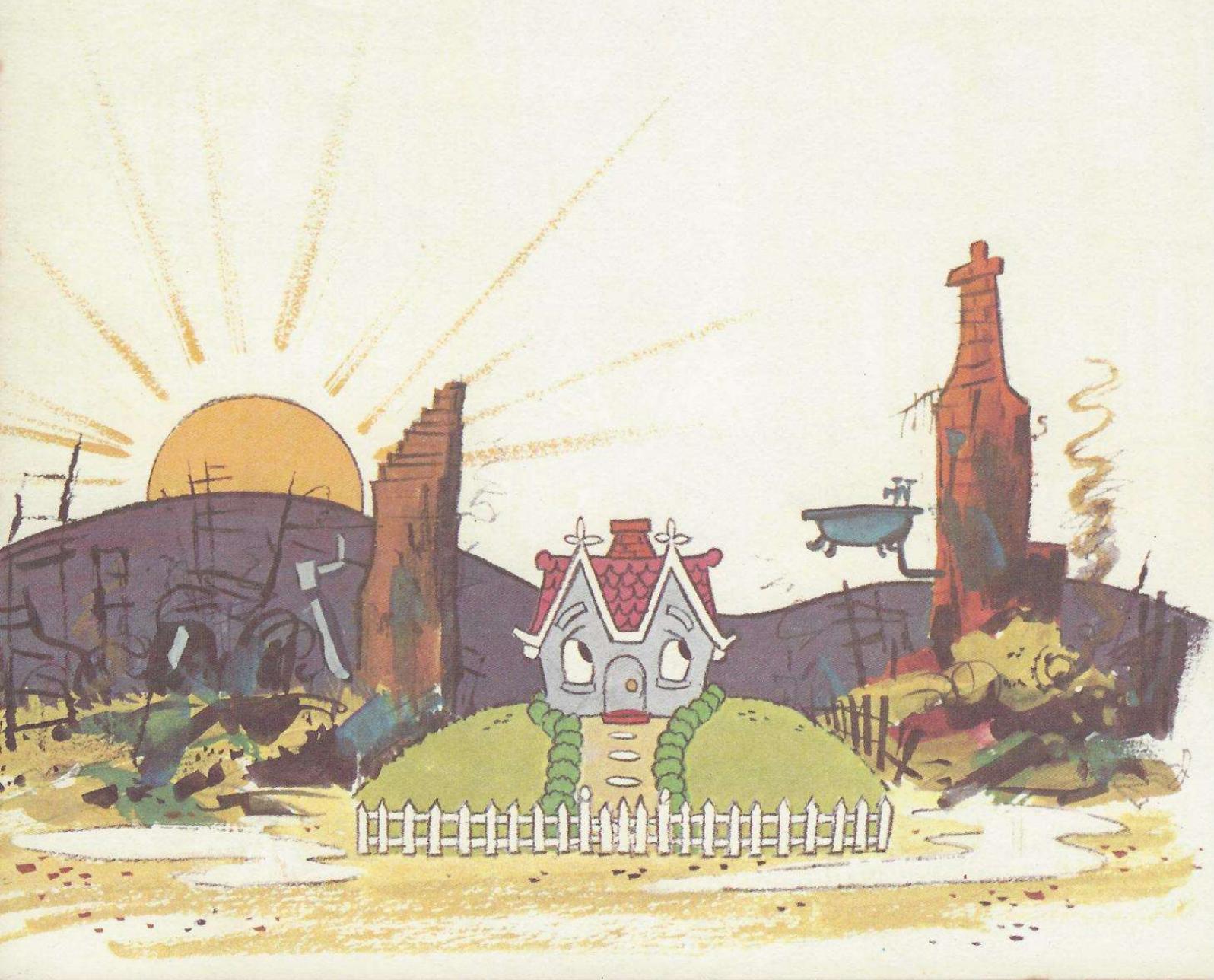
As chamas eram altas. Sem tocar na casa pequena passaram por cima do seu telhado e atingiram a outra casa grande. Os bombeiros vieram, mas o fogo devorou tudo. Na manhã seguinte não restava nada das duas casas orgulhosas. A pequenina estava só e pensava:

— Elas não eram simpáticas, mas foi uma pena terem um fim tão triste. Sorte minha que escapei.





A casa outra vez ficou só. Agora entre as ruínas dos incêndios. Qual seria o seu destino? A cidade crescia e construiam sem parar. De certo não iam deixar vazios os terrenos que a rodeavam.





No lugar onde tinham estado as duas casas grandes foram construídos edifícios. Com o passar do tempo ficaram feios e sujos. Os donos mudaram-se e ela ficou abandonada por completo. Ninguém morava nela.

SOBRADO

VENDE-SE
BARATO

★ ZÁS
MUDANÇAS
E
GUARDA-MÓVEIS

ALU
SÓT

ENTR

Algum tempo depois os velhos edifícios foram postos abaixo. A casa pensou que também iam demoli-la. Fechou os olhos e pensou:

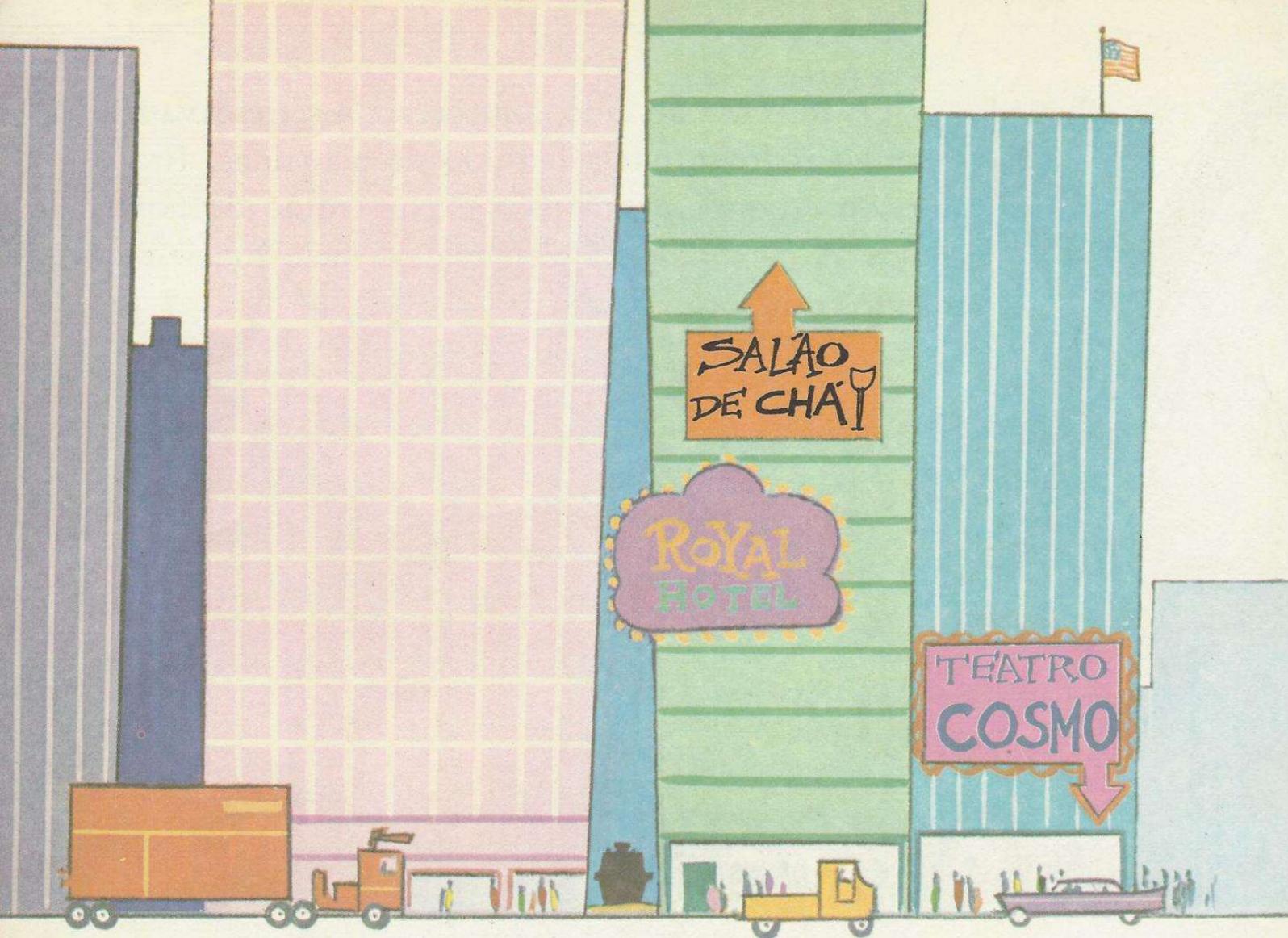
— Acho que chegou minha vez. Estou velha e estragada, por que vão poupar uma pobre casa como eu?





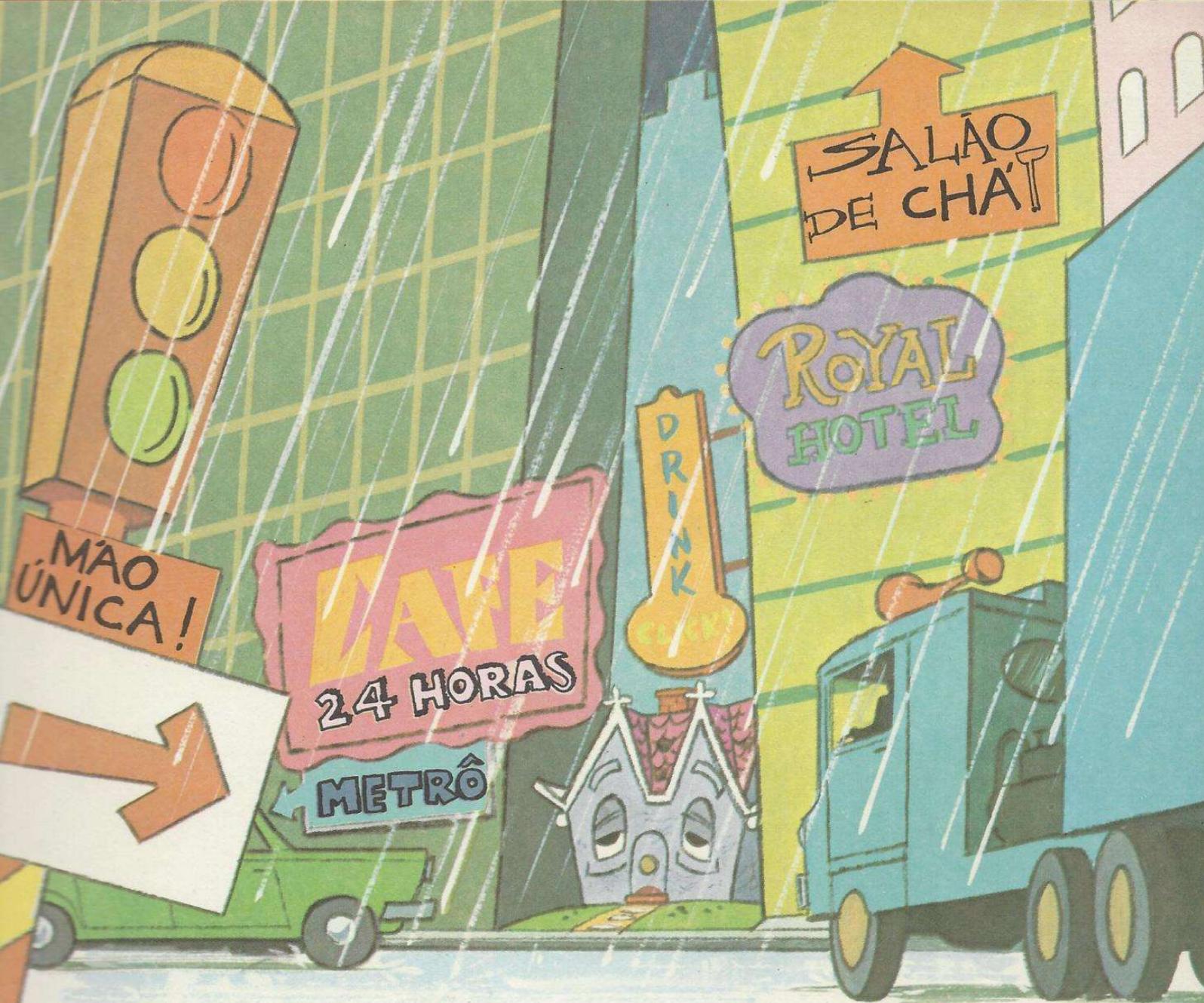
Os terrenos ao lado começaram a ser escavados. O tempo todo se ouvia o ruído de máquinas. Era o ruído do estaqueamento para a construção de novos prédios. A casa mal se agüentava em meio àquele movimento contínuo.





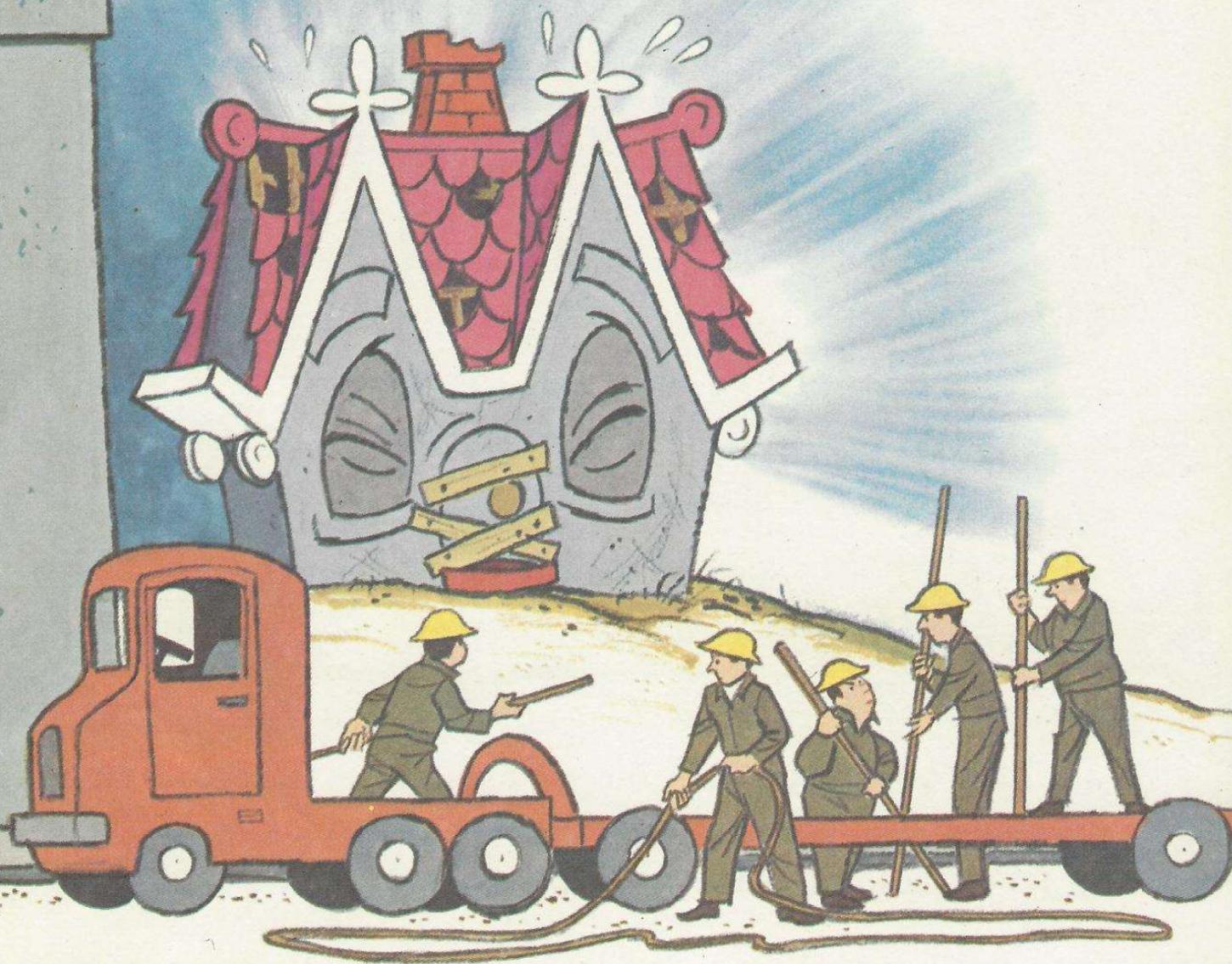
Um dia a casa abriu os olhos e exclamou:

— Estou apertada entre dois edifícios tão altos que não vejo mais paisagem nem recebo o calor do sol como antigamente.



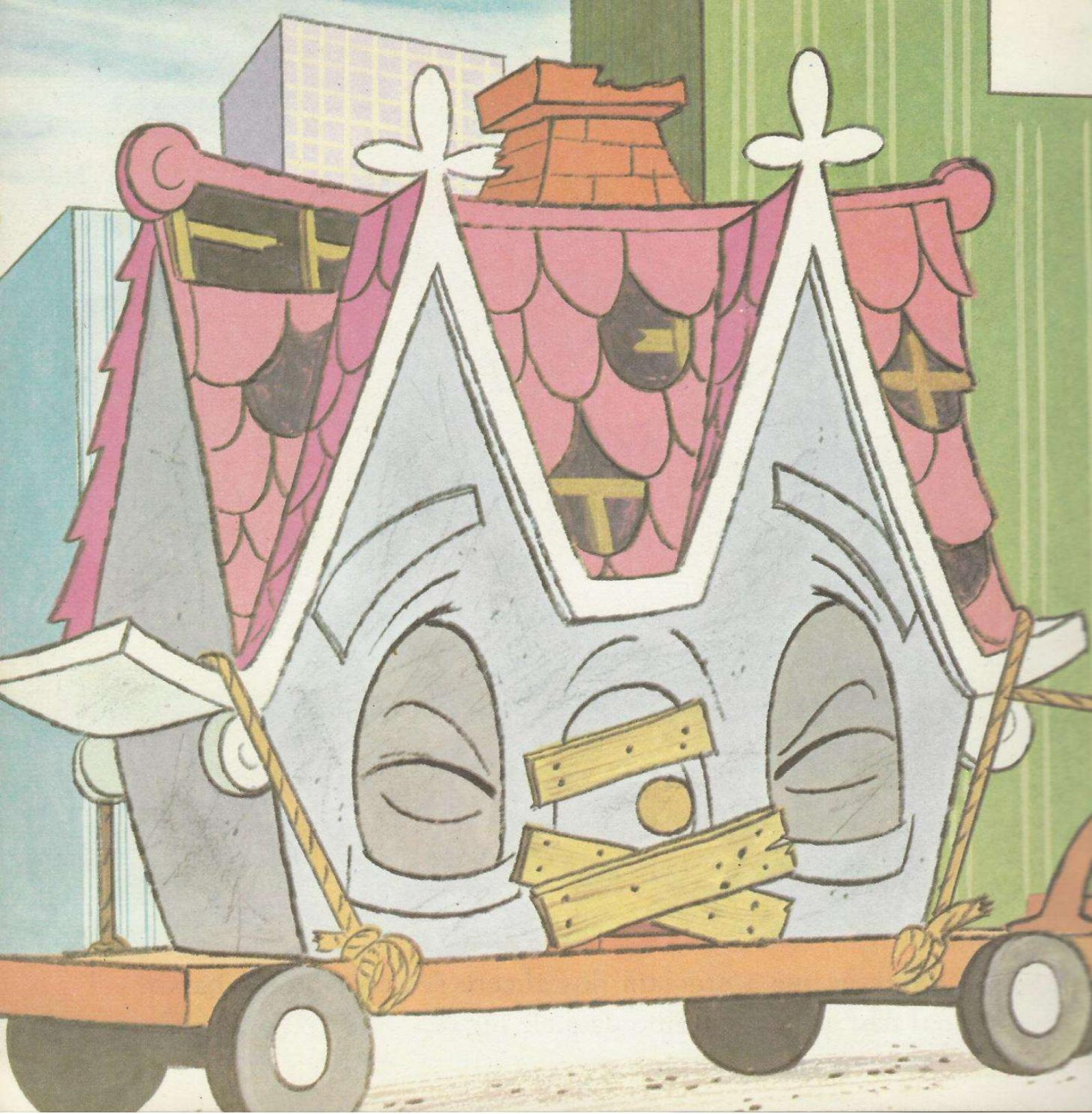
Ali onde estava só lhe restava ver o tráfego e ouvir o barulho da avenida. Sentia que sua vida tinha ficado muito sem graça. Bom era o tempo em que vivia nos campos. 43

Um dia parou em frente à casa uma jamanta. Ela conhecia aquilo. Eram os homens da demolição. Tinha chegado sua vez.

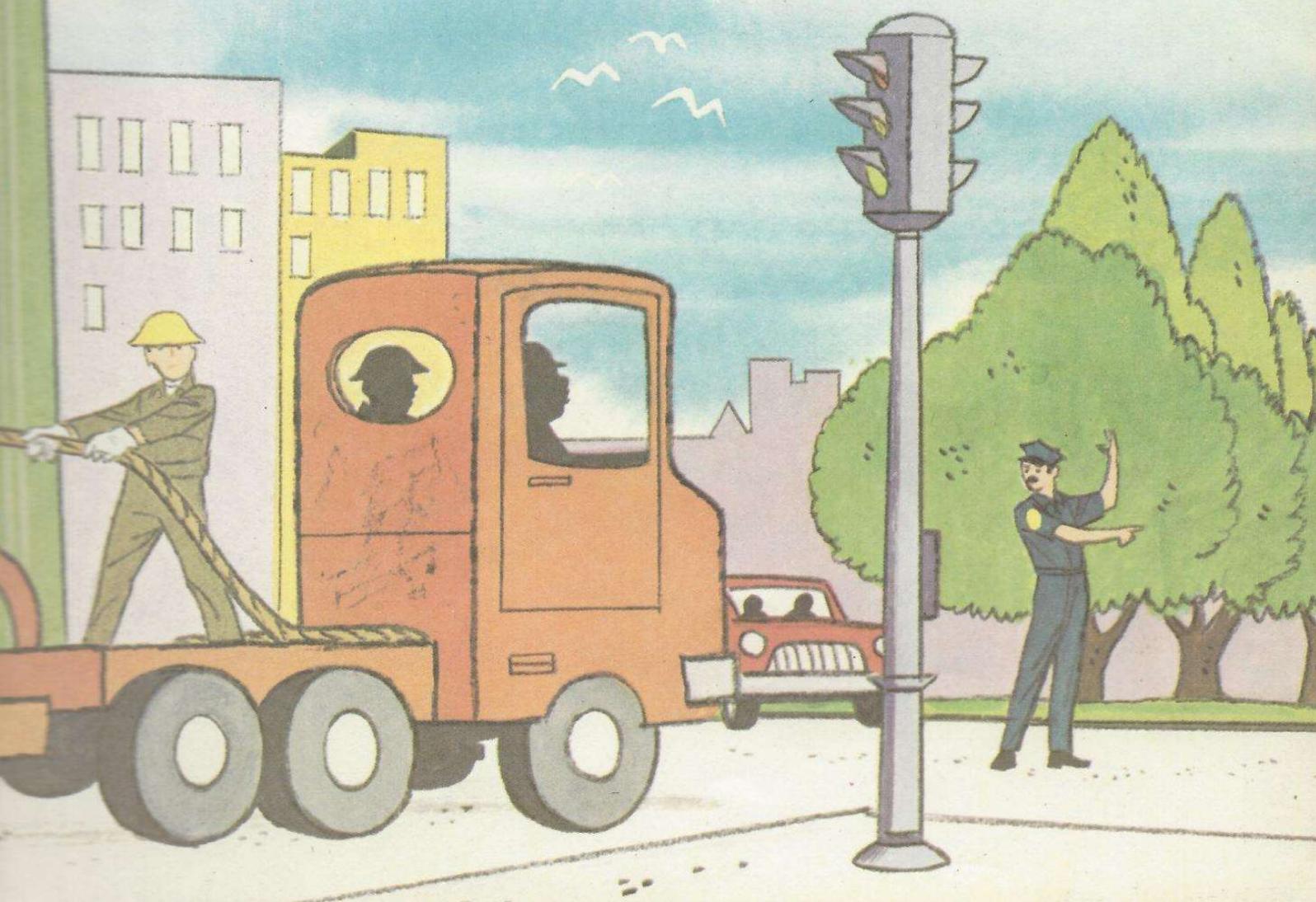


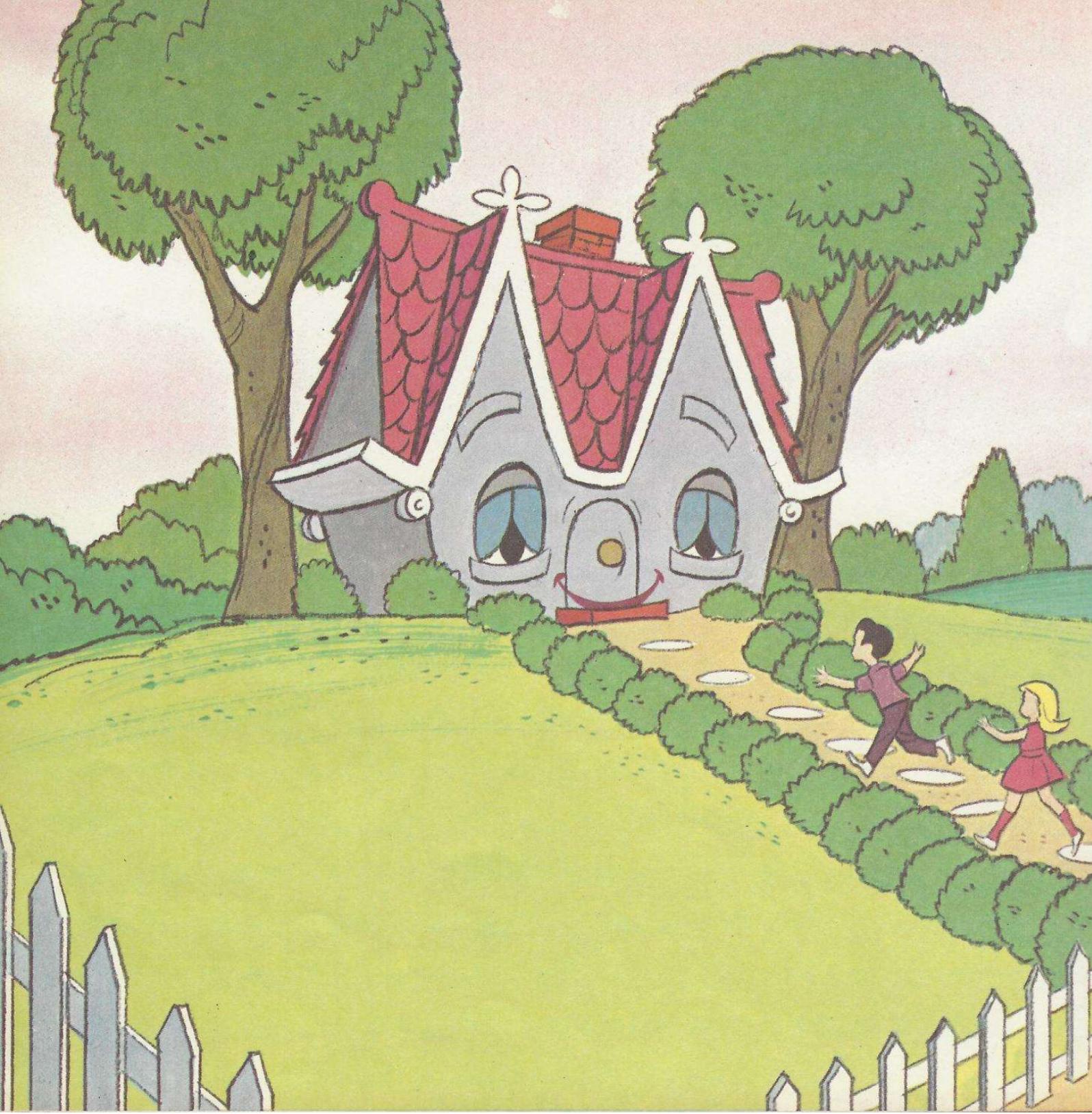


Sentiu que a erguiam dos alicerces. Ia ser posta abaixo.
Afinal não gostava mesmo daquele lugar.



A casa continuava com os olhos fechados e não sabia que não estava sendo demolida. Apenas a transportavam para outro lugar.

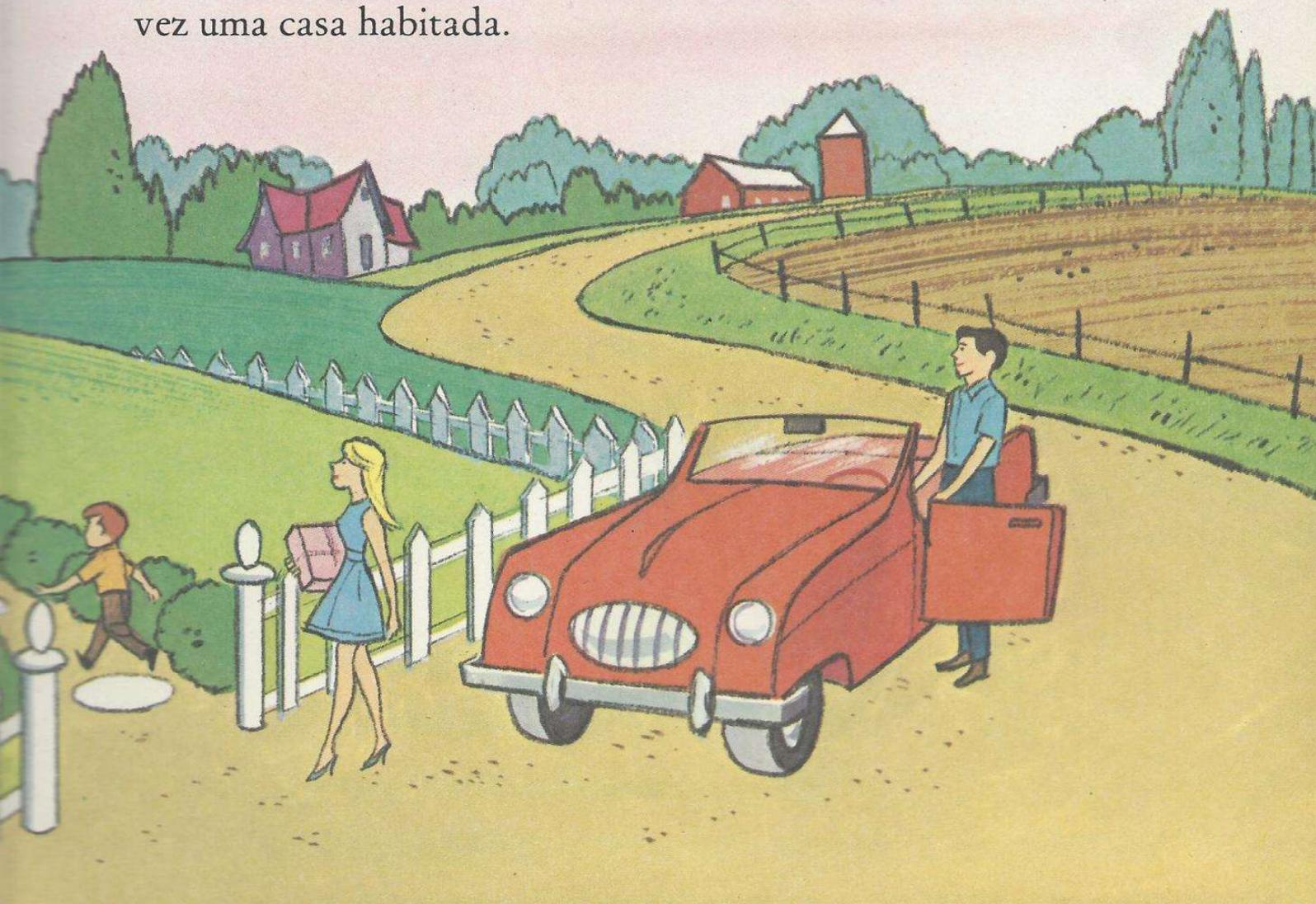


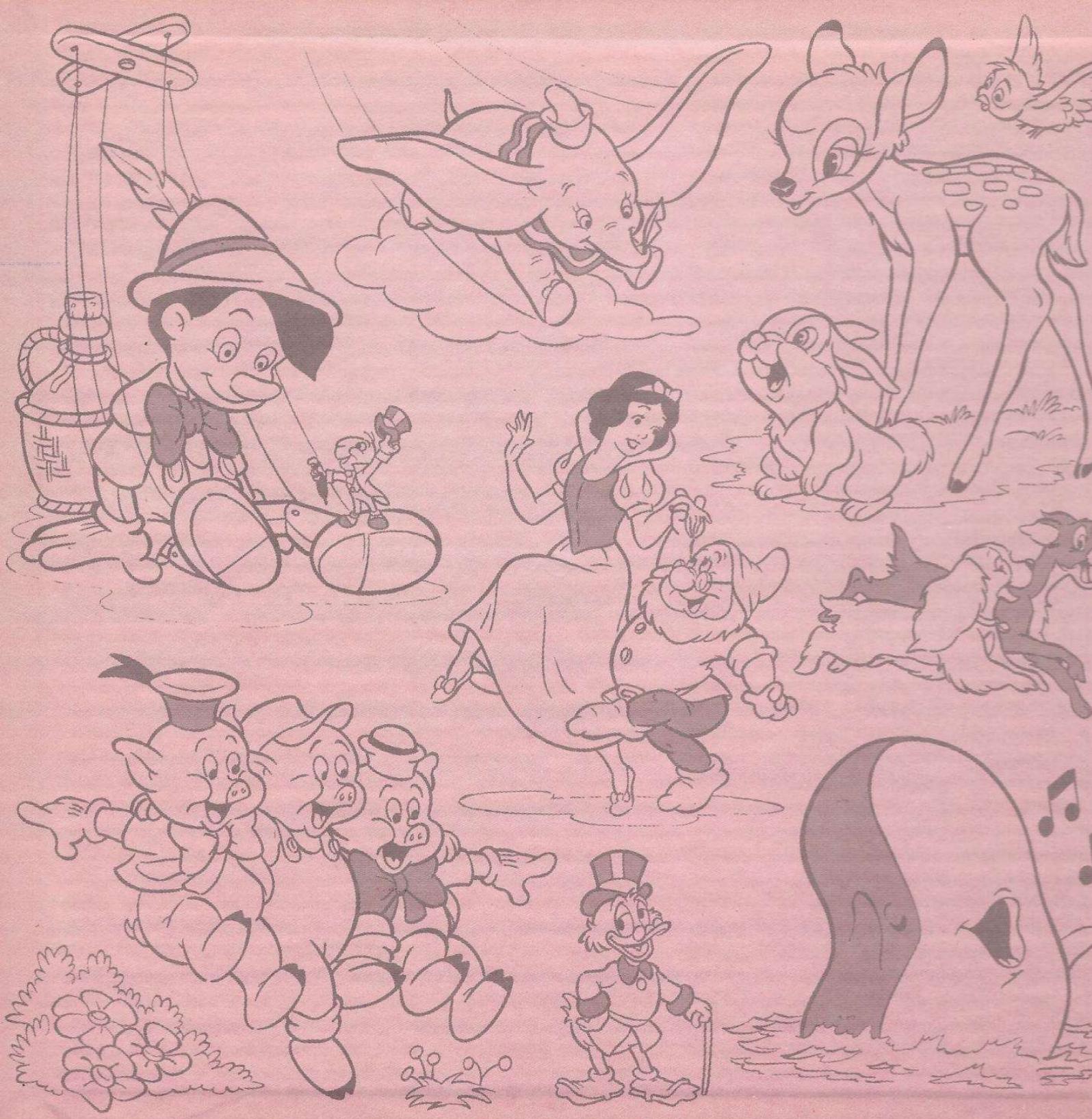


Quando sentiu que estava no chão tornou a abrir os olhos e teve uma surpresa:

— Que é isso? Estou outra vez no campo rodeada de grama verde e com uma árvore de cada lado.

Uns dias depois chegaram seus novos donos. Sentia-se feliz como nunca em toda a sua vida. E quando o menino quebrou-lhe uma vidraça com a bola percebeu que era outra vez uma casa habitada.





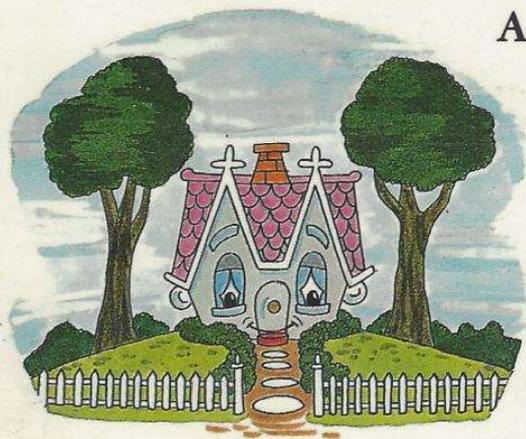


O PIQUENIQUE DO MICKEY



Mickey, Minie, Margarida, Pateta e Clarabela vão fazer um piquenique, mas decidem não convidar Donald. Este fica furioso e promete desferrar-se dos amigos. Durante o piquenique, a cesta de comida desaparece misteriosamente. No fim, Donald surge e tudo se esclarece.

A CASA QUE PENSAVA



Uma casinha simpática, que sabia pensar, passa boa parte da vida vendo a cidade crescer em torno dela. Casas enormes e grandes edifícios são construídos, mas ela continua de pé. Até que, finalmente, ela pensa que chegou sua vez de ser demolida.